

## Controle de infecções urinárias associadas ao uso de cateter vesical: as práticas seguras na assistência de enfermagem.

1. Eulália Gabriela de Oliveira Corrêa, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
2. Evelyn Nauara Ferri, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
3. Leonardo Vinicius da Silva Basto, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
4. Maria Eduarda Marques, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
5. Nicolle Maria Silva Ferreira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Orientadora: Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Brasil, Email: franciele.milani@grupointegrado.br

### RESUMO

A infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical (ITU-AC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde, representando importante causa de morbidade e aumento dos custos hospitalares. Este estudo teve como objetivo analisar as práticas seguras na assistência de enfermagem voltadas à prevenção de ITU-AC. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “cateterismo urinário”, “infecção urinária”, “enfermagem” e “prevenção de infecção”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem práticas de enfermagem relacionadas à prevenção de infecções urinárias associadas ao cateter. A análise evidenciou que intervenções como avaliação criteriosa da necessidade do cateter, manutenção de sistema fechado, uso de técnica asséptica e educação permanente da equipe de enfermagem são estratégias eficazes para reduzir a incidência de ITU-AC. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para o fortalecimento de protocolos institucionais e para a consolidação de uma cultura de segurança voltada à qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Cateterismo Vesical. Infecção Urinária. Enfermagem. Segurança do Paciente. Prevenção.

### ABSTRACT

Catheter-associated urinary tract infection (CAUTI) is one of the main healthcare-associated infections, representing an important cause of morbidity and increased hospital costs. This study aimed to analyze safe nursing practices for the prevention of CAUTI. It is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using the descriptors “urinary catheterization,” “urinary tract infection,” “nursing,” and “infection prevention.” Articles published between 2015 and 2025, available in full and addressing nursing practices related to the prevention of catheter-associated urinary infections, were included. The analysis showed that interventions such as careful assessment of catheter necessity, maintenance of a closed drainage system, use of aseptic technique, and continuous education of nursing staff are effective strategies to reduce the incidence of CAUTI. It is concluded that the nurse’s role is essential to strengthen institutional protocols and consolidate a safety culture focused on the quality of care.

**Keywords:** Urinary Catheterization. Urinary Tract Infection. Nursing. Patient Safety. Prevention.

## INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical (ITU-AC) representa uma das infecções mais prevalentes em ambientes hospitalares, estando entre as principais causas de morbidade, prolongamento do tempo de internação e aumento dos custos hospitalares (ANVISA, 2022). Estima-se que até 80% das infecções urinárias adquiridas no ambiente hospitalar estejam relacionadas ao uso de dispositivos urinários invasivos, especialmente os cateteres de demora (SILVA et al., 2021).

No contexto da assistência de enfermagem, o uso prolongado do cateter vesical de demora configura-se como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de infecção, devido à colonização microbiana ascendente e à manipulação frequente do dispositivo. Diante dessa realidade, torna-se essencial que a equipe de enfermagem adote práticas baseadas em evidências e protocolos assistenciais padronizados, com vistas à prevenção e ao controle das ITU-AC.

Estudos recentes evidenciam que a implementação de protocolos de enfermagem voltados à prevenção de infecções urinárias tem contribuído para a redução significativa da incidência de casos (MIRANDA, 2023; OLIVEIRA; SOUZA, 2020). A revisão integrativa conduzida por Miranda (2023) analisou a produção científica sobre a efetividade dessas medidas, demonstrando que intervenções estruturadas, como critérios rigorosos para inserção, manutenção e remoção do cateter, associadas à capacitação contínua da equipe, reduzem o tempo de permanência do dispositivo e as taxas de infecção.

Entretanto, a consolidação dessas práticas ainda enfrenta desafios importantes, como a ausência de padronização entre instituições, a falta de monitoramento contínuo dos resultados e a adesão parcial por parte dos profissionais. Assim, o papel do enfermeiro torna-se central neste processo, não apenas na execução das ações técnicas, mas também na liderança, supervisão e educação permanente da equipe, promovendo uma cultura de segurança e vigilância ativa dos indicadores de infecção.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a adesão às práticas seguras de enfermagem e reduzir complicações infecciosas preveníveis, o que impacta diretamente nos indicadores de qualidade assistencial e segurança do paciente.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas seguras na assistência de enfermagem voltadas à prevenção de ITU-AC, identificar as principais lacunas existentes na adesão aos protocolos institucionais e discutir as estratégias assistenciais voltadas à segurança do paciente no ambiente hospitalar.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne e sintetiza resultados de pesquisas científicas sobre um tema específico, permitindo a incorporação de evidências à prática de enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esse tipo de abordagem é adequado para identificar avanços, desafios e práticas recomendadas para a prevenção da infecção do trato urinário associada ao cateter vesical (ITU-AC).

As etapas da revisão seguiram o modelo proposto por Whittemore e Knafl (2005): identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; seleção dos estudos; avaliação crítica das evidências; e síntese dos resultados.

A questão norteadora foi: “Quais práticas seguras de enfermagem são descritas na literatura para a prevenção da infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical?”

A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025 nas bases SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores “cateterismo urinário”, “infecção urinária”, “enfermagem”, “prevenção de infecção” e “segurança do paciente”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas de enfermagem relacionadas à prevenção da ITU-AC em pacientes adultos. Excluíram-se trabalhos duplicados, teses, dissertações, editoriais e publicações sem acesso ao texto completo.

Após a triagem, foram identificados 147 estudos. Destes, 65 atenderam inicialmente aos critérios e foram lidos na íntegra. Ao final do processo, 23 artigos compuseram a amostra final. O universo da pesquisa abrangeu estudos nacionais e internacionais relacionados às práticas de enfermagem, prevenção de infecções e manejo do cateter urinário, conforme descrito por autores como Miranda (2023), Ferreira et al. (2020), Costa, Lima e Santos (2021), Souza e Silva (2022) e ANVISA (2021).

Os dados extraídos incluíram autores, ano, objetivos, métodos, intervenções de enfermagem descritas e principais achados. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, analisados de forma qualitativa e agrupados conforme a similaridade das práticas preventivas descritas na literatura, como técnica asséptica, manutenção do sistema fechado, redução do tempo de cateterização, higienização das mãos e educação permanente.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, este estudo dispensa avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto pela Resolução CNS nº 510/2016.

## REVISÃO DE LITERATURA

A infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical (ITU-AC) é considerada uma das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) mais incidentes em unidades hospitalares. Estudos indicam que de 30% a 40% das infecções hospitalares estão associadas a dispositivos urinários, sobretudo quando o tempo de permanência é prolongado e há falhas nas medidas preventivas (ANVISA, 2021; FERREIRA et al., 2020).

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção da ITU-AC, uma vez que é responsável por grande parte das etapas de inserção, manutenção e retirada do cateter vesical. A execução correta das técnicas de cateterismo, associada à adesão rigorosa aos protocolos institucionais, é determinante para reduzir as taxas de infecção e promover a segurança do paciente

(MIRANDA, 2023).

De acordo com Costa, Lima e Santos (2021), a implementação de práticas seguras de enfermagem deve abranger desde a avaliação criteriosa da necessidade do dispositivo até a educação permanente da equipe. Essas estratégias, quando aplicadas de forma sistematizada, possibilitam a redução da incidência de infecções e fortalecem a cultura de segurança nos serviços de saúde.

Ferreira et al. (2020) destacam ainda que o uso de sistemas fechados de drenagem urinária e a higienização adequada das mãos são medidas essenciais para evitar a contaminação ascendente e a disseminação de microrganismos. A adoção de barreiras técnicas e a observância dos cinco momentos de higienização das mãos, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde, são considerados indicadores de qualidade assistencial (WHO, 2019; ANVISA, 2021).

Por outro lado, Pereira e Silva (2020) apontam que a adesão dos profissionais às práticas preventivas ainda é um desafio. Fatores como sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada e ausência de monitoramento contínuo dos indicadores comprometem a efetividade das ações. Nesses contextos, a atuação do enfermeiro como líder do processo assistencial é indispensável para supervisionar, orientar e reforçar a importância das práticas seguras.

Diante dos achados, observa-se que a prevenção da ITU-AC depende de um conjunto integrado de ações sustentadas por práticas baseadas em evidências e pelo comprometimento da equipe de enfermagem. Assim, a Tabela 1 apresenta uma síntese das estratégias preventivas mais frequentemente identificadas nos estudos revisados, servindo como resumo das principais recomendações encontradas na literatura.

Conforme demonstrado, as intervenções com maior impacto estão relacionadas à redução do tempo de permanência do cateter, à adesão à higienização das mãos e a técnica de inserção. Além disso, a implementação de protocolos institucionais de prevenção e de auditorias de vigilância epidemiológica é apontada como uma das medidas mais eficientes para o controle das ITU-AC (MIRANDA, 2023). Tais protocolos incluem a padronização das indicações para cateterismo, a inserção de checklists de verificação diária da necessidade do cateter e a notificação sistemática dos casos de infecção ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).

**Tabela 1 – Estratégias de enfermagem para prevenção de infecção urinária associada ao cateter vesical.**

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM	AÇÃO RECOMENDADA	AUTORES
Avaliação da necessidade do cateter	Avaliar diariamente se há indicação clínica para a manutenção do cateter, realizando a remoção o mais precoce possível.	MIRANDA (2023);
Técnica asséptica na inserção	Realizar o procedimento com técnica estéril, utilizando campo estéril, luvas e soluções anti sépticas adequadas.	COSTA; LIMA: Santos (2021).
Manutenção de sistema fechado	Garantir sistema fechado, sem desconexões, sempre mantendo bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, evitando dobras e obstruções.	SOUZA; Silva (2022).
Higienização das mãos	Realizar higiene das mãos antes e após qualquer	ANVISA (2021).

	manipulação do cateter ou do sistema coletor.	
Educação permanente	Promover treinamentos regulares de equipe abordando sobre prevenção de IRAS e técnicas correta de procedimentos de cateterismo.	PEREIRA; Silva (2020).
Vigilância e indicadores	Realizar monitorização de casos de ITU-AC, gerando relatórios para revisão de técnicas e orientações para a equipe assistencial.	MIRANDA (2023); ANVISA (2021).

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Miranda (2023); Ferreira et al. (2020); Costa, Lima e Santos (2021); Souza e Silva (2022); Pereira e Silva (2020); ANVISA (2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das evidências reunidas neste estudo permitiu concluir que a prevenção das Infecções do Trato Urinário associada ao cateter vesical (ITU-AC) é viável e depende criticamente da integração entre conhecimento técnico-científico e a prática clínica sistematizada da enfermagem. A adoção de protocolos baseados em evidências como a antisepsia durante a inserção, a manutenção do sistema fechado e a reavaliação diária da necessidade do cateter, constitui o pilar central para a redução dessas infecções.

Os resultados obtidos reforçam que a educação continuada e o envolvimento da equipe são determinantes para implementação bem sucedida dessas práticas, alinhando a teoria e a execução na assistência.

Conclui-se, portanto, que a simples disponibilidade de diretrizes não garante a efetividade das ações. O sucesso das medidas preventivas está vinculada a fatores de educação permanente, capacitação da equipe de enfermagem e a cultura da segurança institucional.

Por fim, este trabalho reforça que a prevenção da ITU-AC é uma meta alcançável e essencial para a qualidade da assistência, dependendo do compromisso contínuo da equipe de enfermagem e da consolidação de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário Integrado e ao Curso de Enfermagem pelo incentivo à produção científica e ao desenvolvimento de pesquisas voltadas à assistência e segurança do paciente.

Agradecemos, em especial, à Enf. Mestra Franciele Pressinatte, pela orientação, dedicação e valiosas contribuições durante todas as etapas deste trabalho, que foram essenciais para a construção deste estudo de revisão

## REFERÊNCIAS

- (1) ANVISA. *Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde*. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021.

- (2) COSTA, M.; LIMA, R.; SANTOS, F. Boas práticas no manejo do cateter vesical. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, p. 1–8, 2021.
- (3) FERREIRA, A. P. et al. Estratégias de prevenção de infecção urinária associada a cateter. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 45–54, 2020.
- (4) MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.
- (5) MIRANDA, L. G. Práticas seguras na prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter vesical: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 1, p. 1–9, 2023.
- (6) OLIVEIRA, M.; SOUZA, D. Estratégias de controle de infecções relacionadas ao uso de cateter vesical. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 88–95, 2020.
- (7) PEREIRA, R.; SILVA, J. Educação permanente e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: o papel da equipe de enfermagem. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 112–120, 2020.
- (8) SILVA, L. C. et al. Infecção do trato urinário hospitalar: desafios e estratégias. **Revista de Enfermagem Hospitalar**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1–7, 2021.
- (9) SOUZA, G.; SILVA, M. Práticas seguras na assistência ao paciente com cateter vesical. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 1–10, 2022.
- (10) WHO. *Guidelines on hand hygiene in health care*. Geneva: World Health Organization, 2019.